

# 50.

## *O estudo arqueológico de Cacela na Idade Média. Actividades de 1998 a 2013.*

C. GARCIA<sup>1</sup>, M.J. VALENTE<sup>2</sup>, P. DORES<sup>3</sup>, F. CURATE<sup>4</sup>, J. VEIA<sup>3</sup>, C. OLIVEIRA<sup>3</sup>, M. GODINHO<sup>3</sup>, S. GOMÉZ<sup>5</sup>, L. FRAGA, S. MACEDO, D. CALADO E J. FANTASIA.

1. UNIVERSIDAD DE HUELVA; CEAUCP, BOLSIERA DE DOUTORAMENTO DA FCT - 2. PROFESSORA AUXILIAR, UNIVERSIDADE DO ALGARVE - 3. CIIPC CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - 4. INVESTIGADOR PRINCIPAL DO CIAS, UNIVERSIDADE DE COIMBRA - 5. CEAUCP/CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA.

### Resumo

A descoberta de vestígios arqueológicos em Cacela em 1998 impulsionou a realização de diversos trabalhos arqueológicos, integrados na experiência de implementação de um programa de desenvolvimento sustentável para a região do Baixo Guadiana.

Faz-se um balanço da actividade desenvolvida nos últimos quinze anos, apresentação da investigação em curso e alguns resultados obtidos no âmbito do processo de transição e povoamento do território de Cacela entre o final do período almóada e a fase de conquista cristã no século XIII.

### Abstract

The discovery of archaeological finds in Cacela impelled several archaeological excavations during the experience of sustainable development project in the region of Low Guadiana. We present the archaeological activities that were developed in the last fifteen years and the principal lines of investigation. We also present some aspects of the human settlement during the transition period between the final almohade occupation and the christian conquest in the 13th century.

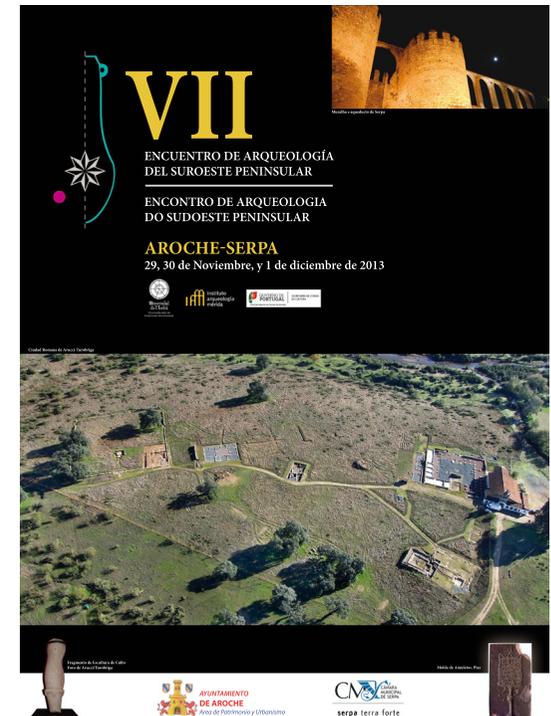




Fig. 1- Localização de Cacela Velha na C.M.P., escala 1:25 000, folha 611.

## O LUGAR DE CACELA

O castelo de Cacela localiza-se no Algarve oriental e domina a baía de Monte Gordo até à foz do Guadiana. Encontra-se protegido das águas oceânicas pela península de Cacela, cordão arenoso que integra o sistema lagunar da Ria Formosa (Fig. 1).

Na época islâmica, o castelo de Cacela abrangia um território rural delimitado entre o rio Guadiana a este, a ribeira do Almargem a oeste e o rio Vascão a norte. Pela carta de doação de D. Sancho II de Portugal à Ordem de Santiago em 1240, este território transitou para o termo de Cacela, sendo que a zona de serra ficou como reserva florestal, pastagem, caça e para a actividade apícola, a zona do barrocal para o desenvolvimento agrícola e a frágil orla costeira para a pesca e vigilância marítima (Cavaco 1983: 61; Oliveira 2009).

O geógrafo al-Idrisi destacou a posição estratégica deste porto de mar, integrado na rota marítima da navegação por cabotagem entre o mar Mediterrâneo e a costa atlântica até Sintra (Coelho 2008: 51).

## OS TRABALHOS PIONEIROS NOS SÉCULOS XIX E XX

As primeiras descobertas arqueológicas em Cacela Velha atribuem-se a Estácio da Veiga, pioneiro da arqueologia no Algarve. Este eminente arqueólogo fez o levantamento de vestígios arqueológicos e recolheu materiais de época pré-histórica, romana e medieval. Realizou ainda diversas escavações arqueológicas em Cacela, deixando o seu legado impresso na vasta obra em quatro volumes, *Antiguidades monumentaes do Algarve*, escrita entre 1874 e 1878.

Poucos anos depois, José Leite de Vasconcelos, fundador do Museu Nacional de Etnologia e Arqueologia, registou, durante as suas habituais *excursões arqueológicas* pelo sul do país, estruturas antigas e recebeu algumas peças recolhidas pelos agricultores locais, publicadas n' *O Arqueólogo Português*.

Garcia Domingues, eminente arabista algarvio e professor da Universidade do Algarve, promoveu o estudo das fontes árabes e os primeiros ensaios históricos relacionados com as origens islâmicas de algumas localidades algarvias, como Cacela. Finalmente, no início dos anos de 1970, Borges Coelho organizou uma compi-

lação das fontes árabes em português, reunidas na obra *Portugal na Espanha Árabe*, incluindo a conhecida descrição do geógrafo al-Idrisi.

### OS PRINCÍPIOS DA INVESTIGAÇÃO MODERNA

Mais recentemente, foi desenvolvido um projecto que teve como ponto de partida o Património como elemento estruturante do território.

A União Europeia abraçou este princípio e abriu uma linha de financiamentos comunitários, no sentido de valorizar a parceria entre regiões com uma base cultural comum, como por exemplo, os países euro-mediterrânicos. Estes projectos-piloto procuraram compatibilizar a conservação da diversidade biológica e a sua utilização sustentável, a salvaguarda do Património Cultural para as gerações futuras, garantir a fruição desse património por todos os cidadãos, promover o uso e rentabilidade sustentada dos bens culturais e incentivar a participação colectiva. Foram, deste modo, disponibilizados financiamentos para combater desequilíbrios estruturais e abriram-se campos de experimentação de novas estratégias de desenvolvimento, que permitiu trabalhar numa escala circunscrita, primando o ordenamento local sobre o global.

O presente trabalho de investigação foi iniciado em 1998 pelo Parque Natural da Ria Formosa e teve como parceiros a Comissão de Coordenação da Região do Algarve e o município de Vila Real de Santo António, tendo aquele Parque Natural desenvolvido o *Plano de Intervenção de Cacela. Estudo Prévio*, que passou a ser abrangido pelo Programa Operacional do Ambiente (Fig. 2).

Foi então possível colocar uma equipa no terreno, enquadrada no município. Esta pequena estrutura passou a ser responsável pela realização de trabalhos arqueológicos, acções de protecção e salvaguarda, estudos especializados e gestão de projectos comunitários. Realizados no âmbito dos programas FEDER e Interreg IIIB, os trabalhos decorreram entre 2000 e 2007. Paralelamente, a CCDR Algarve promoveu o *Plano de Intervenção de Cacela 2003* (Freitas 2002), no âmbito do Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve. E o município de Vila Real de Santo António formalizou a criação do Centro de Informação e Investigação do Património de Cacela, que passou a coordenar localmente as acções.

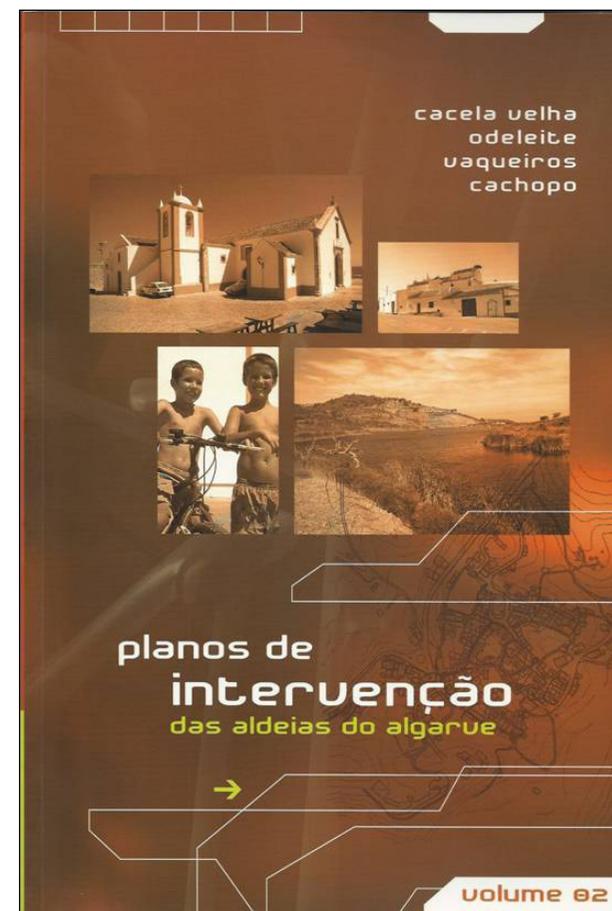


Fig. 2- Capa do livro “Plano de Intervenção de Cacela 2003”(coord. Freitas 2002)

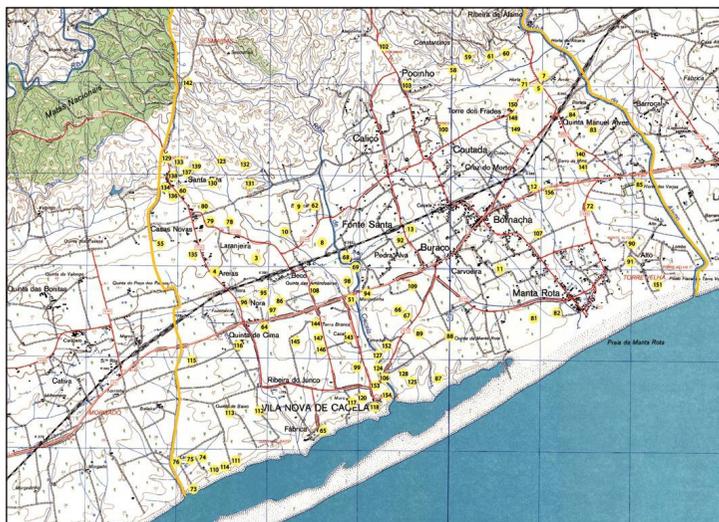


Fig. 3- Carta do Património de Cacela (Garcia, 2008)



Fig. 4- Intervenções arqueológicas realizadas em Cacela Velha

Foram parceiros na realização dos trabalhos de escavação arqueológica, o Campo Arqueológico de Mértola e a Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos. Ao nível da investigação científica, estão ainda envolvidos investigadores do Departamento de História I da Universidad de Huelva, Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve e do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e do Porto.

### RESULTADOS E LINHAS DE INVESTIGAÇÃO EM CURSO

A Carta do Património de Cacela (Garcia 2008) foi o primeiro trabalho realizado, constituída pelo levantamento de campo dos bens imóveis arqueológicos, históricos e etnográficos no espaço da freguesia de Cacela. Este registo permitiu perceber manchas de ocupação indicadoras da evolução do povoamento, como por exemplo, manchas de ocupação humana no período Calcolítico, estruturas agro-industriais de época romana, locais de povoamento medieval e perceber algum crescimento populacional na época Moderna (Fig. 3).

Sucederam-se campanhas arqueológicas nos anos de 1998, 2001, 2004 e 2007 na povoação de Cacela (Fig. 4). Foi descoberta a necrópole medieval cristã depositada sobre o bairro islâmico do Poço Antigo, parte da muralha almóada em taipa que delimitava o povoado a norte e restos de habitações encostadas à mesma muralha. Finalmente, no Largo da Fortaleza, foram encontradas habitações associadas a um conjunto de silos cheios de material da época almóada (Garcia *et al.* 2006).

Foi escavada parcialmente a necrópole medieval cristã de Cacela. O seu estudo conjugou os dados da Arqueologia com as fontes escritas e as datações de radiocarbono entretanto obtidas (Garcia e Curate 2010). Este conjunto de sepulturas corresponderia ao sector mais antigo da necrópole, provavelmente em actividade desde a conquista do Castelo em 1240 (Fig. 5).

Apresenta características de uma população natural estabelecida em espaço rural de fronteira, correspondente aos primeiros povoadores da região, famílias que se dedicavam à pastorícia, agricultura e pesca (Fig. 6). Foram identificadas abun-

dantes lesões indicadoras de stress ocupacional, associadas a actividade intensa e repetitiva de músculos relevantes. O total da amostra feminina detinha este tipo de lesões e a maior parte dos homens também. A defesa e o fossado faziam ainda parte das tarefas masculinas, como demonstram as várias lesões decorrentes de violência inter-pessoal (Curate 2003).

Sob a necrópole o bairro islâmico do Poço Antigo localizava-se fora do perímetro amuralhado da alcáçova, em zona ribeirinha, confluência da Ria Formosa e da ribeira das Hortas. As casas foram estruturadas em forma de bairro, como tal, obedecendo a algumas regras de organização do espaço, circulação pública e drenagem de águas pluviais. As casas postas a descoberto são de pequena ou média dimensão e correspondem a diferentes tipologias de casas urbanas islâmicas. Foram escavadas três habitações. Uma das construções corresponde à casa com pátio interior rodeado por compartimentos, arquitetura característica do al-Andalus (Fig. 7). Encontramos algumas semelhanças entre este bairro e as casas das alcarias do Castelo de Salir e Villa Vieja, localizadas no interior das regiões de Ossónoba e Tudmir, comunidades rurais, com áreas de construção das habitações modestas, que utilizam o mesmo tipo de matérias-primas e técnicas construtivas (Garcia 2002; 2012).

O espólio cerâmico do bairro islâmico encontra-se em fase de estudo. Apresentamos alguns dados sobre o conjunto encontrado na casa de pátio interior, com base numa amostra de cerca de 20% do conjunto de 2514 fragmentos recolhidos. Tratam-se de fragmentos de pequena dimensão, com marcas de uso intensivo (pelo desgaste da peça e abundantes marcas de fogo), mesmo entre a louça de mesa.

A louça de cozinha representa metade da amostra, seguida da louça de mesa (32,6%) e recipientes de armazenamento e transporte (12%). Outros utensílios cerâmicos são raros ou ausentes. A maioria dos fragmentos distribui-se entre os espaços do pátio e do salão. Na cozinha abundam os cântaros e potes, evidenciando a função de despensa deste compartimento, conjugada com a acção de preparação dos alimentos. Na amostra de louça de cozinha predominam as panelas e caçoilas, seguidas pelos alguidares (Garcia *et al.* 2012).

De entre a fauna exumada, foram identificados mamíferos, aves e peixes, bem

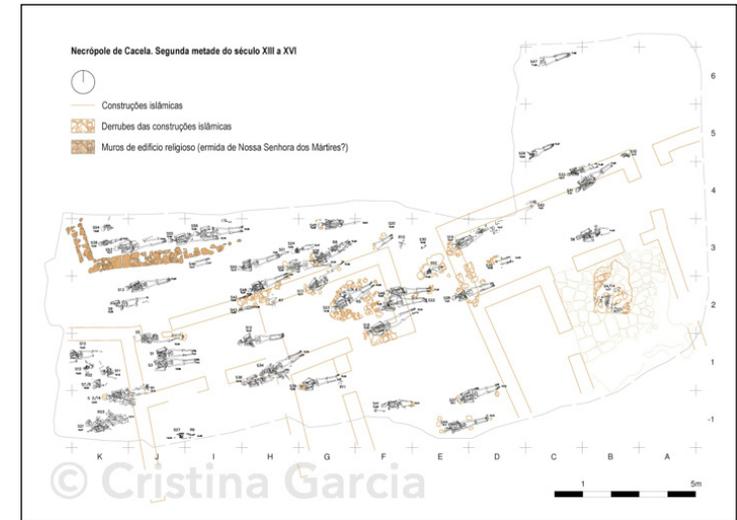


Fig. 5- Planta da necrópole medieval de Cacela

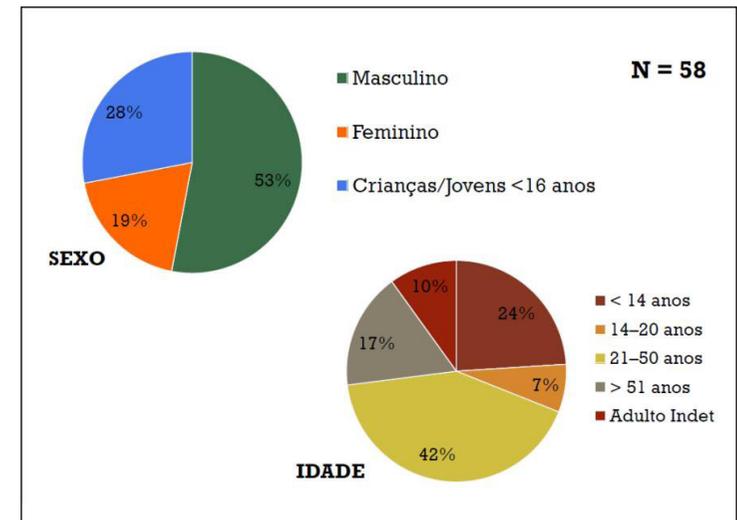


Fig. 6- Distribuição dos indivíduos por sexo e idade (Curate, 2003)



Fig. 7- Planta do bairro islâmico do Poço Antigo

como um abundante número de invertebrados marinhos (Garcia *et al.* 2011). O seu estudo ainda está a decorrer, mas existem já alguns dados para os moluscos encontrados em Cacela, tanto no Poço Antigo, como na área da Fortaleza (Valente *et al.* neste volume). A recolha de marisco terá sido uma actividade frequente para as comunidades que habitaram Cacela ao longo dos vários períodos. As espécies predominantes variam entre a conchilha, o berbigão, e a ostra, todas elas típicas do ambiente vaso-arenoso da ria envolvente. A maior parte da sua utilização terá sido alimentar, mas existem algumas espécies, como as castanholas e as vieiras, que podem ter tido outras funções, sejam elas de cariz doméstico (como transportadoras ou doseadoras de material líquido) ou apoio a outras actividades (como, por exemplo, pesos de pesca).

## CONCLUSÕES

A conjugação da informação arqueológica com as fontes históricas permitiu compreender a fase de transição fundamental, que decorreu entre o final do período almóada, na primeira metade do século XIII, a conquista do castelo de Cacela e do Baixo Guadiana pelas forças militares cristãs entre 1238 e 1240, e o processo de gestão e povoamento deste território na segunda metade do século XIII e princípios do século XIV. Com base nestes dados podemos dizer que na época islâmica o povoamento de Cacela abrangia a plataforma superior ou alcáçova e a zona extra-muros, ou seja o bairro, até à foz da ribeira das Hortas e zona portuária.

Após a conquista cristã, verifica-se o desaparecimento da área habitacional. A zona amuralhada é reduzida a uma pequena fortificação. Na plataforma inferior, o espaço do antigo bairro islâmico foi ocupado pelo cemitério e igreja.

Na época moderna, Cacela manteve-se sem habitantes e os edifícios existentes representavam o exercício de poder da realeza, da Igreja e da estrutura concelhia.

Quanto aos trabalhos futuros:

- a) estamos a finalizar o estudo do espólio e seu respectivo enquadramento histórico;
- b) gostaríamos de desenvolver novos trabalhos de campo com objectivos específicos e alargados à contribuição da geomorfologia, para esclarecer as-

pectos fundamentais da investigação.

Estão também a ser lançadas as bases de estudo sobre a tradição cerâmica, que parte do princípio que a disponibilidade de barreiros de elevada qualidade terá sido um dos factores de povoamento no termo de Cacela. Este projecto está a ser coordenado pelo Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela (Oliveira *et al.* 2013). A actividade oleira em Cacela prolongou-se até aos anos de 1940, sendo ainda possível recuperar a sua memória e tradição e cruzar com os dados arqueológicos e históricos, com o objectivo de registar técnicas, artefactos, suportes, matérias-primas, funcionalidades e distribuição das produções.

### **BIBLIOGRAFIA**

Cavaco, H. (1983): *A antiga vila de Cacela e o seu alfoz*. Vila Real de Santo António, Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Coelho, A. (2008): *Portugal na Espanha Árabe*, 3ª edição revista. Lisboa, Editorial Caminho.

Curate, F. (2003): *A necrópole cristã de Cacela Velha. O estudo bioarqueológico. Parte I*. Relatório inédito.

Domingues, J. G. (1956): *Património Cultural árabe-algarvio. Estudos algarvios, vol. II*. Lisboa, Casa do Algarve.

Domingues, J. G. (1972): *Ossónoba na época árabe. Separata dos Anais do Município de Faro*, Faro, Câmara Municipal de Faro.

Freitas, M. (2002): *Planos de Intervenção das Aldeias do Algarve. Cacela Velha, Odeleite, Vaqueiros e Cachopo*. Faro, Comissão de Coordenação da Região do Algarve.

Garcia, C. (2002): "Urbanismo islâmico em Cacela, uma intervenção inovadora na região do Algarve". *Urbanismo islâmico en el sur peninsular y norte de África*. Murcia, Consejería de Turismo y Cultura de la Región de Murcia: 14-30.

Garcia, C. (2008): *Cacela, terra de Levante. Memórias da paisagem algarvia*. Vila Real de Santo António, Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e Campo Arqueológico de Mértola.

Garcia, C. (2012): "A arquitectura do bairro islâmico do Poço Antigo, Cacela. Cam-

panhas arqueológicas de 1998 e 2001". Entregue para publicação na revista *Arqueologia Medieval*.

Garcia, C. e Curate, F. (2010): "Resultados preliminares do estudo da necrópole medieval de Cacela Velha". *Promontoria Monográfica*, nº 13. Faro, Universidade do Algarve: 223-232.

Garcia, C., Dores, P., Oliveira, C. e Godinho, M. (2012): "Tipologia e funcionalidade nas cerâmicas da Casa 1 do bairro islâmico do Poço Antigo em Cacela Velha". Poster apresentado ao *Xº Congresso Internacional de cerâmica medieval*. Silves.

Garcia, C., Macedo, S. e Lobo F. (2006): "Resultados preliminares da intervenção arqueológica realizada na Fortaleza de Cacela". *Actas do 3º Encontro de Arqueologia do Algarve, Xelb*, vol.6. Silves, Câmara Municipal de Silves: 179-188.

Garcia, C., Oliveira, C., Dores, P. e Godinho, M. (2011): "Primeiros resultados da análise dos restos faunísticos do bairro islâmico do Poço Antigo em Cacela Velha". *Encontro Sabores do Mediterrâneo. Alimentação e gastronomia medievais*. Campo Arqueológico de Mértola (entregue para publicação).

Oliveira, C., Inácio, N., Garcia, C., Dores, P. e Godinho, M. (2013): "La tradición cerámica en Cacela (Vila Real de Santo António, Portugal). Una aproximación desde los vestigios arqueológicos, fuentes históricas y memorias orales". *Segundo Congreso Internacional de estudios cerámicos. Etnoarqueología y experimentación: mas allá de la analogía*. Granada, Universidad de Granada (entregue para publicação).

Oliveira, L. (2009): "A Ordem de Santiago em Portugal: a conquista das terras do Sul (séculos XII-XIII)". *V Congreso Nacional sobre la Cultura en Andalucía. La Orden Militar de Santiago Fortificaciones Y Encomiendas*. Estepa, Castillo de Estepa. (aguarda publicação).

Vasconcelos, J. L. (1902): "Candeias arabes do Algarve". *O Archeologo Português*, vol. VII, nºs 4 e 5. Lisboa, Museu Etnologico Português: 119-123.

Vasconcelos, J. L. (1899-1900): "Da Lusitania à Bética". *O Archeologo Português*, vol. V, nº 8. Lisboa, Museu Ethnologico Português: 225-249.

Vasconcelos, J. L. (1919-1920): "Coisas Velhas". *O Archeologo Português*, vol. XXIV. Lisboa, Museu Ethnologico Português: 215-237.

Veiga, S. E. (1886-1891): *Antiguidades monumentaes do Algarve. Tempos prehistoricos*, 4 volumes. Lisboa, Imprensa Nacional.